



Universidade Federal do Rio de Janeiro
COPPE / POLI - Engenharia Mecânica
Cidade Universitária - Centro de Tecnologia, Sala G-204
21.945.970 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Caixa Postal 68.503
Telefone : +(21) 2562-8368
FAX : +(21) 2562-8383



EXTRATO DA ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO PEM/DEM DATA: 28/03/2014 – 13:00 horas

Coordenação:

Antônio MacDowell de Figueiredo
Daniel Alves Castello
Thiago Gamboa Ritto

Presentes:

A. Figueiredo; A. Leiroz; C. Cotta; D. Castello; D. Cruz; F. Castro Pinto; F. de Marco; F. Duda; H. Orlande; J. Stockler; L. Borges; M. Colaço; M. Cruz; M. Dutra; M. Savi; N. Brum; N. Zouain; R. Musafir; S. Oliveira; T. Ritto; V. Romano.

Ausências justificadas:

A. Araújo; F. Rochinha; F. Zaberlan; G. Bodstein; J. Loureiro; J.L. Silveira; R. Naveiro; S. Almeida; S. Exel.

Faltas:

A. Freire; J. Herskovitz; J. Slama; R. Cotta.

Informes:

Prof. Figueiredo iniciou a reunião às 13:11. Foi passada a palavra ao prof. Ritto, que informou sobre o pedido para cancelamento de 13 bolsas (de um total de 41) do Programa Jovens Talentos, comentando que há pouco tempo para o aluno participar do mesmo, ocasionando em o programa não estar muito bem. Informou também sobre a COA, que teve mudanças nos membros: Prof^a. Anna Carla saiu e o aluno Rafael Bessa entrou como membro; ficando a sua formação composta por: prof. Stockler, prof. Ritto e Rafael. Sobre a modificação nas cadeiras e/ou ementas, prof. Ritto solicita que quem quiser modificar algo, que conversem com ele para sugestões. Comentou também sobre projeto final e colação com confusão. Prof. Fernando Castro Pinto comentou que participou de diversos projetos finais; um deles era muito ruim, pois não detalhava o porquê do projeto, orientado pelo prof. Flavio. Disse que o maior problema é a reprovação, pois ninguém sabe dizer o que ocorre com um projeto final reprovado e ao que leva essa reprovação. Não houve resposta na Congregação sobre esse questionamento. Situação constrangedora para a banca e para o aluno. Prof. Nisio opinou que isso foi a consequência desastrosa de se fixar só duas colações anuais. Disse que, no projeto final causa muito problema de pressão sobre o aluno e sobre os orientadores. Prof^a. Lavinia informou que não existem apenas 2 colações, mas existem as colações especiais para quem trabalha ou precisa de mais colações, bastaria solicitá-las. Prof. Nisio disse que a Diretoria da Poli, mas se negaram a fazer as 4 colações anuais. Prof. Figueiredo falou que o aluno deve estar preparado para o projeto final e seu nível, deve estar dedicado e atento ao calendário. Comentou que isso deveria ser visto como uma preparação, para a necessidade de cumprir prazos no futuro como engenheiro. O calendário com duas colações faz o aluno esperar uns 6 meses, no máximo. De modo que o nível do projeto final não é justificado a ser aprovado apenas pelo prazo. Prof. Castro Pinto falou que o excesso de bancas, pressão maior nos alunos para entrega não justificam a defesa de um projeto ruim. Insistiu em querer saber o que acontece com os projetos finais após reprovação.

Prof. Sylvio informou que o orientado que tivesse o projeto reprovado teria que reabrir o requisito; teria de refazer o projeto ou fazer um outro diferente. Essa reprovação vira uma nota no histórico; disse que também existe projeto em exigência, com nota => 5. Prof. Stockler opinou que, se um aluno defende seu projeto no último dia de cadastrar as notas, para dar tempo de lança-las ou cair em exigência, talvez fosse interessante colocar uma data limite para as defesas, e assim evitar muitos projetos a ser defendidos por dia. Prof. Castro Pinto disse que um projeto deveria ser uma vez apresentado à comissão, depois seria avaliado pela banca e realmente defendido. Prof. Nisio comentou que há bons alunos, com bons trabalhos, e que gostariam de fazer mais, mas não o podem melhorar, pois falta tempo, fica muito em cima da hora para a formatura. Prof. Savi comentou que isso é a ponta do iceberg. Excesso de alunos, turmas com 100 alunos, onde só 50% assistem às aulas, e por isso muitos terminam com média 1,0. Prof. Figueiredo disse que prof. Ritto vai na próxima reunião do Conselho Departamental solicitar novamente as 4 colações. Sugeriu pegar a norma e criar uma subnormal da Mecânica, onde se preveja uma situação e um prazo máximo para defesa, como sugerido pelo prof. Stockler. Prof. Nisio comentou que as regras da Mecânica para o projeto final já existem; a direção da Poli que colocou novas regras conflitantes com algumas regras da Mecânica. Prof. Figueiredo exortou a necessidade de se repensar a estrutura das ementas e conteúdos e reformatar algo que precisa melhorar. Criar uma agenda para discussão da alteração curricular da Graduação. Expressões dos alunos nos questionários do ENADE. Prof. Ritto solicitou que quem desejar sugerir mudanças, que o procure. Quanto ao excesso de alunos, disse que todos os Departamentos estão com dificuldades com relação a turmas grandes.

Prof. Castello informou que, após contato com os contemplados, 4 confirmaram, 1 aluno do ano passado foi contemplado e 1 aluno estrangeiro recebeu a bolsa, por vir morar no Brasil e por ter sido garantido isso a ele por e-mail. Falou também sobre a versão nova do site da Mecânica, em que se acrescentaram informações de congressos relacionados ao PEM/DEM. Depois perguntou se havia algum projeto relacionado ao esporte, apenas o prof. Jules mostrou seu projeto, mais ninguém se pronunciou. Comentou sobre o folder da Mecânica (de iniciativa da PR-2), que 4 fotos foram avaliadas e selecionadas. Prof. Figueiredo comentou que das 2 bolsas de pós-doutorado, há 1 bolsa vaga, que ficará a disposição do PEM por 2 anos após a implementação; mas ainda era necessário averiguar mais informações. Solicitou que os interessados façam a indicação (referente ao PNPD da CAPES). Prof. Duda comentou como se deu a seleção para a bolsa PNPD: houve a divulgação de bolsas e alguns candidatos foram avaliados e 2 estrangeiros foram selecionados, mas 1 deles desistiu. Prof. Figueiredo falou sobre o programa Erasmos Brasil, que os interessados em vir à UFRJ, 2 doutorandos de Roma, que não tenham ainda um plano de trabalho, a Europa deseja criar sinergias entre as pessoas; a princípio esses viriam ao LTTC, por 6 meses.

Prof. Musafir falou acerca da representação no CD, que houve 3 reuniões neste ano. Comentou que, no que se refere aos concursos da Nuclear, todos os candidatos foram vetados pela CAD e o programa solicitou, mas o CD seguiu à CAD. Verificou que os candidatos foram barrados por algo que não estava no Edital. Prof^a. Lavinia comentou que a Universidade recebeu uma causa onde o juiz, deu a razão à COPPE e não acatou à solicitação do candidato. Análise de pertinência e não de mérito. Prof. Castello comentou que para se ter um professor visitante para a COPPE, perfil não se encaixaria, pois não poderia dar aula sozinho numa disciplina, mas que só poderia atuar pela POLI, não pela COPPE. Argumentos não foram convincentes.

Pauta:

1. Recursos PROEX 2014

Prof. Figueiredo informou que recebemos da CAPES, referente ao PROEX 2013 recursos na ordem de R\$ 80 mil, que está sendo utilizado principalmente para reembolsar pendências junto a professores que gastaram de seus próprios recursos com eventos, e o que sobrasse precisaria

ser gasto com eventos imediatos. Quanto ao calendário PROEX 2014, para 10 meses, na ordem de R\$ 1,4 mi, em média, R\$ 18 mil de custeio por mês e R\$ 7 mil de capital por mês; datas ainda não foram fixadas, valor dos recursos para custeio flutua pouco por causa das bolsas. Destacou a necessidade de ser muito cuidadosos com os alunos que não são bons, em função do desempenho dos alunos.

2. Complementação para funcionários

Prof. Figueiredo comentou que os funcionários dos laboratórios, que têm projetos atrelados recebem complementação. Porém os funcionários da Secretaria sofrem com ressentimentos por tratamento desigual. Fundo de programa poderia ajudar nessa complementação. Represar a insatisfação dos funcionários ou contribuição dos projetos para essa complementação, para evitar problemas e injustiças. Existe constância do Fundo do Programa para auxiliar com esse compromisso, para evitar essa disparidade? Problema histórico, mas não tinha para ninguém esse auxílio. Não há proposta objetiva no momento? Prof. Nisio perguntou se essa complementação pode ser paga? Prof^a. Lavinia comentou que contribuições eventuais podem ser feitas. Prof. Figueiredo disse que a COPPE toda paga; o Reitor admitiu que haja auditores incógnitos. COPPE tem um contrato com a COPPETEC, onde caracteriza essas pessoas a dar apoio, relacionados à atividade da Universidade. Prof^a. Lavinia destacou que avaliação de mérito e qualidade seria um problema, pois quais seriam os critérios? Haveria distinção de mérito? Haveria diferença de pagamentos entre uns e outros. Prof. Helcio comentou que isso já ocorreu antes e que foi estabelecida uma gratificação que gerou um problema muito maior. Prof. Nisio comentou que na gestão dele, havia uma avaliação trimestral com itens, para cada funcionário, cada remuneração era individual, de acordo com a avaliação, houve muitos problemas. Prof. Helcio afirmou que nem todos no laboratório recebeu.

3. Representantes do PEM no CD

Prof. Figueiredo falou sobre a nova representação do Programa no CD. Prof. Musafir e prof. Max se mostraram interessados em se manter na representação do CD. O Colegiado votou unânime e favoravelmente.

4. Atribuição de Conceitos “J”

Prof. Castello comentou sobre o conceito “J” atribuído pela Coordenação. O docente não poderia mais fazer avaliação utilizando esse conceito (abandono justificado). Uniformidade de critério. Evidência de que o aluno se avalia como capaz de levar a disciplina com tantas faltas; pode ocorrer que um professor dê J e o outro D. Pessoas com conceito D, foram trocadas por J para não baixar o CR.

5. Acompanhamento discente – manutenção da matrícula

Prof. Castello falou sobre o acompanhamento discente, realizado no final do ano passado. Diretoria acadêmica mandou listagem dos alunos que seriam excluídos da lista de alunos e sugeriram uma resposta da Coordenação; alunos com 2 notas D. Na regulamentação tem nota que a Coordenação pode manter o aluno, desde que ele entre com um recurso junto à CPGP, que se posicionará a favor ou não desse recurso. Falou também que até o momento já foram defendidas desde o começo até o ano de 2013: 177 teses de doutorado; e no momento temos 100 alunos de doutorado com matrícula aberta atualmente.

6. *Disciplinas PG para alunos da Graduação*

Prof. Castello informou que referentes aos alunos da Graduação que já tenham completado todos os créditos, a Diretoria solicitou que a Coordenação especificasse um conjunto de disciplinas recomendadas para esses alunos (disciplinas mais básicas) para facilitar o aluno e o estimular a participar no Mestrado. Diretoria gostaria de encurtar o tempo do Mestrado; assim, a disciplina seria contada como eletiva para a Graduação e para 24 créditos no Mestrado. Prof. Sylvio comentou que se colocar isso no currículo, não se poderia especificar quem viria se inscrever nessa disciplina. Prof. Castello concordou de que era necessária uma discussão prévia sobre uma proposta que não se sabe exatamente o que será proposto. Assim, surge uma necessidade de se formar um grupo de trabalho para essa discussão. Prof. Figueiredo alertou para que essa discussão seja bem sucedida é necessário levar em conta os aspectos: norma, operacional, legal. Prof. Castro Pinto comentou de que, se não houver dupla contagem, então não haveria nada de diferente do que já ocorria no passado. Prof^a. Lavinia comentou que a novidade seria apenas aos alunos que já completaram sua carga horária total. Sugere inscrição via Coordenação e não via SIGA, para que não dê problemas. Prof. Nisio disse que, antigamente, era favorável à dupla contagem, porém, que hoje já não é mais, pois diferencia os alunos daqui e a de outros lugares; se pelo menos fosse um ganho excepcional, mas não é. Prof. Sylvio informou que antes era apostilado no histórico da Graduação, mas hoje em dia, o conceito entra direto no Histórico. Ele acha interessante incentivar os alunos interessados em pesquisa. Prof. Nestor se posicionou contrariamente, por uma questão de honestidade, pois do contrário, seria forçar duas disciplinas de níveis diferentes, mas sendo só uma. Após mudanças na Europa, quanto ao Mestrado, acordo de Bolonha, com 3+2 (3 de graduação e 2 anos de mestrado), sendo assim, após os 5 anos, a pessoa já sairia com Mestrado. Prof. Figueiredo concordou mostrando que a situação do Brasil após este acontecimento, só reduziria os estudos e o conhecimento, não com uma formação básica como a daqui e a atual; estaríamos recuando ou reduzindo o conhecimento. Prof. Nisio comentou que os programas que não tem graduação poderiam usar essa ideia para captar alunos. Prof^a. Lavinia disse que o PEM é o programa que só exige 4 cadeiras, somos o programa que menos exige; assim, alunos que não se dão bem, se aproveitam da situação. Assim, prof. Figueiredo propôs estabelecer indicadores sobre uns conceitos, mas olhando apenas para os indicadores e não para os conceitos que constantemente mudam. Competição desigual como prof. Nisio mencionou entre os alunos da UFRJ e os de fora. Parece que aqui está virando uma grande escola. A Universidade fica intelectualmente mais pobre por reduzir mais as exigências e vai afastar os de fora, que são obrigados a fazer 4 e 4 e os daqui fariam 3 e 3 ou menos. Prof. Daniel solicitou uma discussão entre 2 ou 3 pessoas para resolver esse assunto em grupo. Prof. Duda concorda com a necessidade de rediscutir o nosso mestrado, para que fique organizado. Fica então definido que este grupo será formado por prof^a. Lavinia, prof. Duda e prof. Castro Pinto. Ficaram de marcar uma data fixa para conversas, fazer uma agenda para organizar.

7. *Limitação de horas para projetos COPPETEC*

Prof. Figueiredo falou sobre uma nova lei que estipula uma limitação nas horas de projeto COPPETEC, com dois aspectos que limitam as pessoas: ganho máximo de R\$ 28 mil (que será controlado pela COPPETEC) e um limite horário de 120h/ano por pessoa, podendo ser prorrogado até 240h/ano, se após avaliado pelas Unidades isso for necessário. Disse que o Conselho Deliberativo fez uma autorização aos docentes COPPE que participam dos projetos COPPE, administrados pela COPPETEC, a utilizar essas 120h/anuais a mais. Não cabe à instituição controlar as pessoas que solicitariam esse aumento da carga horária. Não haveria controle pela Universidade. Complicação da carga horária anual em vez da mensal. Poucas pessoas estão nesse limite de 20h/mês; se associado a tabelas da Petrobras, ANP, etc, que têm base na carga

horária, desestimularia a participação dos docentes. Outra norma que será posta sob avaliação do Conselho Deliberativo pela Diretoria é que os projetos seriam feitos pelo trabalho e não por carga horária.

8. *Comemoração 50 anos do PEM*

Prof. Figueiredo comentou sobre a comemoração dos 50 anos do PEM, foram 616 dissertações de mestrado e 186 teses de doutorado defendidas. Procurar ex-professores e titulados para entrar em contato e descrever a avaliação das pessoas que por aqui passaram. Data da primeira defesa do Mestrado: abril/1965. Verificar qual o tipo de evento que poderia marcar esses 50 anos da Mecânica. Se pré-candidataram para a comissão (que fará a programação de eventos ao longo do ano que vem): prof^a. Lavinia, prof. Duda, prof^a. Carolina e prof^a. Anna Carla.

A reunião foi encerrada às 15h23min.